

Predição Da Autoeficácia Pela Trajetória Esportiva E Pelo Desenvolvimento Humano Em Atletas Máster

Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes^{1,2}, Geisan Munique Giovanetti Gomes²,
Adair José Pereira Da Rocha^{2,4}, Mariana Trindade Rosa De Souza²,
Valdomiro De Oliveira², Gislaine Cristina Vagetti^{2,3}

¹(Departamento De Educação Física, Setor Da Saúde/ Universidade Estadual Do Centro-Oeste, Brasil)

²(Programa De Pós Graduação Em Educação, Setor De Educação/ Universidade Federal Do Paraná, Brasil)

³(Departamento De Musicoterapia, Campus Curitiba II-Faculdade De Artes Do Paraná/FAP, Universidade Estadual Do Paraná, Brasil)

⁴(Departamento De Educação Física, Setor De Medicina E Ciências Da Vida/ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil)

Resumo:

Objetivo: O objetivo deste estudo foi examinar a predição da autoeficácia pela Trajetória Esportiva e pelo Desenvolvimento Humano em 131 atletas do esporte Master de diversas modalidades.

Materiais e Métodos: Este estudo caracteriza-se como descritivo-correlacional do tipo transversal, tendo utilizado os instrumentos Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva -versão reduzida, Questionário sociodemográfico e Escala de Autoeficácia Geral Percebida. Na análise estatística os dados foram tabulados e analisados pelo software JAMOVI (versão 2.3) e realizadas análises descritivas e inferenciais, como a Regressão Linear Simples, com significância estatística para $p < 0.05$ e intervalo de confiança de 95%.

Resultados: A maioria dos atletas investigados são do sexo masculino (58,8%), de cor branca (78,6%), casados (77,1%), com média 18,5 anos de estudo, e média de idade de 48,16 anos ($dp=10,82$). A Autoeficácia dos atletas pode ser explicada em 14 % pela trajetória esportiva, em 14% pelo domínio "Pessoa", em 6% pelo domínio "Processo", e em 4% para os domínios "Contexto" e "Tempo".

Conclusão: É possível afirmar, nesta amostra, que a autoeficácia de atletas pode ser explicada pela sua trajetória esportiva e pelo desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Atleta master; Desenvolvimento humano; Teoria Bioecológica; Trajetória esportiva.

Date of Submission: 07-12-2024

Date of Acceptance: 17-12-2024

I. Introdução

O esporte contemporâneo aumenta progressivamente seu número de adeptos, assumindo o status de fenômeno sociocultural. Oliveira, Paes e Vagetti (2020); Santos, Vagetti e Oliveira (2017; 2020) e Souza et al. (2022) exploram esse tema na vertente educacional em que o esporte desempenha um papel influente no desenvolvimento humano das pessoas. Por outro lado, Galatti et al. (2018) e Reverdito, Collet e Machado (2022) pesquisam sob a ótica da pedagogia do esporte, concentrando-se na intervenção do ensino, aprendizagem, treinamento e vivência esportiva.

No Brasil, a prática esportiva é um direito do cidadão, garantido pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), abrangendo as modalidades educacional, de lazer ou de rendimento. Quando considerada um direito social, torna-se democrática e acessível a toda a população. Para que isso ocorra, Korsakas et al. (2021) defendem que esse direito seja assegurado por meio de práticas que promovam liberdade e autodeterminação, essenciais para uma vida digna e plena. Assim sendo, os esportes são atividades livres, sem restrições de idade, sexo ou gênero para sua prática, proporcionando acesso a toda a população brasileira sem distinção social, financeira ou de qualquer outra natureza, ou seja, todos podem e devem praticá-los.

Com o objetivo de praticar o esporte como uma atividade de libertação e autodeterminação, impulsionada pela experiência adquirida em seu desenvolvimento humano, surge no cenário esportivo a prática competitiva para atletas máster. Essa categoria abrange pessoas adultas mais velhas que, após construírem suas experiências na vida social, familiar e profissional, iniciam ou retornam ao esporte competitivo, respeitando, contudo, a faixa etária específica de cada modalidade.

Consideram-se atletas máster as pessoas geralmente com 35 anos ou mais, que se dedicam sistematicamente ao treinamento e competição, por meio de federações, confederações ou organizadores de eventos esportivos (Reaburn; Dascombe, 2008; Cavaglieri; Brunelli; Minuzzi, 2020).

Com a preocupação voltada para a saúde e o envelhecimento saudável dessa população, têm surgido estudos em diversas temáticas. Alguns concentram-se na análise de desempenho e métodos de treinamento esportivo para atletas máster (Brauer Júnior; Bento, 2018; Belalcazar; Calarry, 2021). Outros direcionam suas investigações para a saúde cardíaca, como Castro (2020), que apresentou a resposta da frequência cardíaca em uma atleta máster durante um nado solo de ultrarresistência em águas abertas, enquanto Moorman et al. (2021) exploraram o risco cardiovascular, propondo uma avaliação abrangente que combina fatores convencionais e novos riscos de doença cardiovascular.

Na área da Psicologia, também surgiram estudos, principalmente focados na motivação (Ruiz-Juan; Zarauz, 2016; Moreira et al., 2016; Santos et al., 2019; Hoffmann et al., 2020; Aizava, 2021). A percepção da qualidade de vida desses atletas em relação à participação no esporte também foi tema de estudo (Moreira et al., 2019; Pastre et al., 2021). Lepers (2019) compreende que os atletas máster podem alcançar níveis de desempenho mais elevados, o que requer uma atenção especial por parte dos pesquisadores, representando um paradigma do envelhecimento saudável, considerando os limites dessa população.

Esses estudos evidenciam a preocupação da comunidade científica não apenas com o desempenho atlético, mas também com o treinamento, qualidade de vida, saúde e motivação para a prática esportiva. Dado que essa população carrega consigo toda a sua trajetória de vida, é no viés do desenvolvimento humano que este estudo busca contribuir, visando entender algumas variáveis dos contextos nos quais o atleta máster está inserido. A partir disso, procura-se compreender se houve influência por parte dos professores e técnicos, a eficácia do aprendizado e a importância do tempo para a continuidade na prática esportiva, e consequentemente na autoeficácia do praticante master.

A percepção da autoeficácia pelos atletas máster representa um excelente indicador da influência do esporte na vida do indivíduo. Segundo Bandura (1997), a autoeficácia está associada aos aspectos psicológicos e físicos, assim como à semelhança de ambos com o ambiente. Isso se dá pela capacidade do indivíduo em realizar tarefas, buscando resolver problemas sem se omitir. O Modelo Bioecológico de Urie Bronfenbrenner nos proporciona uma visão mais ampla da pessoa com seu contexto e também com seu curso de vida. Consoante Barreto (2016), o curso de vida é a ligação entre a trajetória e a experiência vivida pelo indivíduo, ou seja, os atletas máster são mais do que assuntos relacionados a limitações.

Na verdade, a era dos esportes másters está surgindo principalmente devido à trajetória de vida e esportiva. Com base no exposto, surge a seguinte indagação: É viável antecipar a autoeficácia de atletas máster por meio de seu desenvolvimento humano e trajetória esportiva? Com esse propósito, o presente estudo tem como objetivo examinar a predição da autoeficácia pela Trajetória Esportiva e pelo Desenvolvimento Humano, abrangendo os elementos Pessoa, Processo, Contexto e Tempo (PPCT).

II. Materiais E Métodos

Este estudo, de natureza quantitativa, caracteriza-se como descritivo-correlacional do tipo transversal. A pesquisa consiste em descrever e determinar a relação entre as variáveis e a sua predição (Thomas; Nelson; Silverman, 2012).

Desenho do estudo: Observacional do tipo transversal.

Local do Estudo: A população do estudo é composta por atletas de todo o Brasil, de ambos os sexos, participantes das competições Masters de qualquer esporte (coletivo ou individual), a nível municipal, estadual e nacional.

Duração do Estudo: Período de dezembro de 2021 a março de 2022.

Amostra: A amostra deste estudo foi por conveniência, sendo que o convite foi disparado a 600 atletas, resultando em 131 respondentes na amostra final do estudo.

Sujeitos e método de seleção: A população do estudo foi composta por atletas de todo o Brasil, de ambos os sexos, participantes das competições Masters de qualquer esporte (coletivo ou individual), a nível municipal, estadual e nacional, que, por meio de convite digital (e-mail e WhatsApp), aceitaram participar da pesquisa. A amostra deste estudo foi por conveniência, sendo que o convite foi disparado a 600 atletas, resultando em 131 respondentes na amostra final do estudo. Os questionários foram enviados por meio digital aos atletas, no período de dezembro de 2021 a março de 2022, utilizando o formulário eletrônico do GoogleForms, a 600 atletas masters de todo o Brasil, esta medida foi adotada em função da pandemia da covid-19.

Crítérios de Inclusão:

1. Ser atleta master.
2. De qualquer esporte.
3. Idade \geq 35 anos.

Crítério de Exclusão:

1. Atletas abaixo de 35 anos;
2. Aqueles que não assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Procedimentos metodológicos

Os questionários foram enviados por meio digital aos atletas, no período de dezembro de 2021 a março de 2022, utilizando o formulário eletrônico do GoogleForms, a 600 atletas masters de todo o Brasil seguindo os critérios de inclusão e exclusão, sendo adotada esta forma de coleta de dados devido a pandemia da covid-19.

Este projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade Estadual do Paraná-Unespar, sob o parecer nº 5.142.126.

Portanto, este estudo seguiu as Resoluções n.º 466/ 2012 e n.º 510/2016 do CNS, as quais apresentam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Durante o processo, foram obedecidos os referenciais básicos da bioética no que diz respeito à autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, visando assegurar com isso os direitos e deveres do pesquisador e dos sujeitos pesquisados. Devido à pandemia da covid-19, e para proteger os participantes e pesquisadores da possível infecção durante a coleta de dados, os formulários e instrumentos foram aplicados digitalmente, como mencionado anteriormente.

Instrumentos utilizados:

Foram utilizados três instrumentos, a saber: a) Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva - versão reduzida, b) Questionário sociodemográfico e c) Escala de Autoeficácia Geral Percebida (GSES).

O Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva - versão reduzida é constituído por 46 questões, em uma escala Likert de 5 pontos, sendo em que (1) corresponde a “discordo muito”, (2) corresponde a “discordo”, (3) corresponde a “nem discordo e nem concordo”, (4) corresponde a “concordo” e (5) corresponde a “concordo muito”.

Nessa versão, os valores de confiabilidade apresentaram alfa de cronbach 0,92. Esse instrumento foi construído com base na fundamentação da Teoria Bioecológica de Brofenbrenner pelo paradigma PPCT, no intento de avaliar a trajetória esportiva dos atletas, abrangendo os domínios Pessoa, Processo, Contexto e Tempo (Gomes et al., 2022).

O Questionário Sociodemográfico, composto por 15 questões, foi utilizado para caracterizar a amostra, com questões como idade, esporte praticado, sexo, estado civil, anos de estudos e raça, entre outros. Esse questionário foi construído pelos autores deste estudo.

A Escala de Autoeficácia Geral Percebida (GSES) foi desenvolvida por Schwarzer e Jerusalem (1995), tendo o constructo de autoeficácia percebida como aspectos positivos e otimistas da autoconfiança, o que resulta na expectativa da realização de tarefas novas ou difíceis, como a superação de adversidades do cotidiano do ser humano (Schwarzer, 1992).

A versão brasileira foi validada por Sbicigo et al. (2012), na qual o questionário consiste em 10 questões em uma escala Likert de 4 pontos, sendo a primeira “não é verdade a meu respeito”, a segunda “é dificilmente verdade a meu respeito”, a terceira “é moderadamente verdade a meu respeito” e a última “é totalmente verdade a meu respeito”, variando de 10 a 40 pontos.

A confiabilidade da escala foi testada em mais de 26 países, com alfa de Cronbach .76 a .90, o que indica alta confiabilidade em avaliar o constructo autoeficácia. Recentemente, essa escala foi aplicada na população brasileira, tendo alfa de Cronbach de .91, sendo, portanto, um importante instrumento para análise da autoeficácia (Patrão; Alves; Neiva, 2017).

Análise estatística

Os dados foram tabulados e analisados por meio do pacote de análises estatísticas JAMOVI (versão 2.3). Foi realizada a análise descritiva das variáveis envolvidas, em que as de caracterização foram apresentadas em frequência e porcentagem, e as contínuas foram expostas em média, desvio padrão, mínimo e máximo. Antes da análise principal, foram verificados os pré-requisitos necessários, sendo todos atendidos. Para as análises de predição da autoeficácia pela trajetória esportiva e pelo desenvolvimento humano dos atletas foi realizada a regressão linear simples, com significância estatística para $p < 0.05$ e intervalo de confiança de 95%.

III. Resultados

Na caracterização da amostra, todos os participantes são brasileiros, sendo predominantemente do sexo masculino (58,8%), autodeclarados como de cor branca (78,6%), e encontram-se casados ou têm um companheiro(a) (77,1%). A média de idade dos atletas foi de 48,16 anos (dp=10,82), com uma média de 18,5 anos de estudo. Outras informações podem ser encontradas na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos participantes.

| Variável | N | % |
|-----------------|-----|------|
| Sexo | | |
| Feminino | 54 | 41.2 |
| Masculino | 77 | 58,8 |
| Raça | | |
| Branca | 103 | 78.6 |
| Negra | 6 | 4.6 |
| Amarela | 2 | 1.5 |
| Parda | 20 | 15.3 |
| Estado Conjugal | | |
| Solteiro (a) | 12 | 9.2 |
| Casado (a) | 101 | 77.1 |
| Separado (a) | 12 | 9.2 |
| Viúvo (a) | 1 | 0.8 |

Fonte: Os Autores 2024.

Na análise descritiva das variáveis do estudo, a autoeficácia dos atletas mostrou-se elevada (m=34,3±4,06). O escore da Trajetória esportiva também foi elevado, com escore médio de 80 (±9,53). Na análise do desenvolvimento humano, o domínio “Pessoa” obteve o melhor escore médio (m=88,6±9,62), e a menor média para o domínio “Tempo” (62,3±18,80). Outras informações encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2: Análise descritiva da autoeficácia, trajetória esportiva e desenvolvimento humano e esportivo dos atletas masters.

| Variável | Média | Mediana | Dp | Min | Máx |
|--------------|-------|---------|-------|------|-------|
| Autoeficácia | 34.3 | 35 | 4.06 | 20 | 40 |
| QATE | 80.0 | 80.9 | 9.53 | 47.8 | 99.6 |
| Pessoa | 88.6 | 90.4 | 9.62 | 55.7 | 100.0 |
| Processo | 87.0 | 88 | 11.74 | 52 | 100 |
| Contexto | 72.9 | 75.0 | 13.57 | 37.5 | 100.0 |
| Tempo | 62.3 | 62.0 | 18.80 | 20.0 | 100.0 |

QATE – Escore geral da trajetória esportiva.

Fonte: Os Autores 2024.

Na análise inferencial de regressão linear simples, a Autoeficácia dos atletas pode ser explicada em 14 % pela trajetória esportiva (p< 0.001), em 14% pelo domínio “Pessoa” do desenvolvimento humano (p< 0.001), em 6% pelo domínio “Processo” do desenvolvimento humano (p< 0.003), e em 4% para os domínios “Contexto” e “Tempo” do desenvolvimento humano (p< 0.011 e p< 0.010 respectivamente). Estas e demais informações encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3: Regressão linear simples da predição da autoeficácia geral percebida pela trajetória esportiva e pelo desenvolvimento humano.

| Variável | R | R ² | B | IC 95% | | P |
|----------|-------|----------------|------|--------|------|-------|
| QATE | 0.374 | 0.14 | 0.16 | 0.09 | 0.22 | 0.001 |
| Pessoa | 0.375 | 0.14 | 0.15 | 0.08 | 0.22 | 0.001 |
| Processo | 0.255 | 0.06 | 0.08 | 0.02 | 0.14 | 0.003 |
| Contexto | 0.220 | 0.04 | 0.06 | 0.01 | 0.15 | 0.011 |
| Tempo | 0.223 | 0.04 | 0.04 | 0.01 | 0.08 | 0.010 |

QATE – Escore geral da trajetória esportiva.

Fonte: Os Autores 2024.

IV. Discussão

Os resultados indicam que a maioria da amostra é constituída por indivíduos que autodeclararam ter a cor da pele branca. A disparidade racial, observada em diversos setores da sociedade, também se reflete no cenário esportivo. Mesmo em um país onde a predominância é de afrodescendentes, em alguns esportes, a maioria dos atletas é composta por indivíduos brancos (Gregório; Melo, 2015).

O estudo de Vieira (2013) destaca um discurso que sugere a ausência de disseminação do preconceito racial no Brasil. No entanto, evidencia-se um aumento da discriminação racial em diversos setores da sociedade, afetando especificamente pessoas de pele negra, povos originários e minorias de países pobres que migram para o Brasil em busca de melhores condições de vida.

Portanto, não parece haver melhorias significativas em relação a esse tema, que se manifesta no esporte como um dos maiores desafios a serem enfrentados, uma vez que, conforme destacado por Gregório (2015), "o esporte, enquanto ambiente social, reproduz as diferenças e as desigualdades presentes na sociedade".

É preciso uma intervenção de plano universal para conter o vírus do racismo relacionado à cor da pele, pois isso traz prejuízos imensuráveis às pessoas, às culturas, aos atletas (Cruz, 2019; Racismo, 2023).

Outro ponto importante a ser mencionado é que a maioria é composta por homens, tendendo a predizer que as mulheres estão aquém na prática esportiva em relação aos homens, refletindo uma disparidade que causa consequências negativas, como já destacado por Rocha et al. (2021a), que mostrou a inferioridade feminina nos jogos escolares.

Vale salientar que os atletas que hoje são máster, ontem foram atletas da escola, e que se não tem atletas na escola jogando hoje, dificilmente se tornarão atletas máster no futuro, ou seja, como existe um número maior de meninos jogando hoje, as competições máster também terão mais homens do que mulheres, aumentando o desequilíbrio entre os gêneros (Rocha, 2021b).

Além disso, essa diferença pode estar relacionada ao papel da mulher máster em sua trajetória de vida. O acúmulo de funções, como trabalhar, ser esposa e mãe, ou muitas vezes ser a provedora do lar, dificulta a prática esportiva competitiva. A participação das mulheres no esporte é um tema amplamente discutido na literatura. Ferrari et al. (2017) conduziram uma pesquisa na cidade de Curitiba envolvendo mais de 17 mil adultos, e observaram que as mulheres estão sendo menos valorizadas do que os homens em termos de participação em atividades de lazer esportivo. Diversas barreiras podem influenciar essa disparidade de gênero na prática esportiva, incluindo a percepção de incompetência e fragilidade, fundamentadas no discurso das diferenças biológicas (Teixeira; Caminha, 2013).

Estudos também surgiram para demonstrar a disparidade em cargos de comando como o de treinador (a). Ferreira et al. (2013) mostram que apenas 7% das mulheres assumem este cargo no Brasil. Reforçando essa afirmação, Rubio e Veloso (2019) constatam que um dos maiores obstáculos é a resistência por parte dos homens em admitir uma mulher liderando uma comissão técnica. Apesar dessa falta de confiança em relação às mulheres assumindo diferentes posições no esporte, Rubio e Veloso (2019) entendem que a conquista das mulheres no esporte é o resultado de um ato político na luta pelo protagonismo em um universo dominado pelos homens.

Para diminuição dessa disparidade, Ferrari et al. (2017) sugerem que políticas públicas sejam fundamentadas na melhoria da segurança individual e infraestrutura, por meio de ações que possam contribuir para reduzir as diferenças nos percentuais da atividade física no lazer entre os gêneros. Da mesma maneira, entendemos que as federações máster e as confederações possam implementar ações voltadas para a igualdade de gênero, contribuindo com ações de conscientização.

Uma questão relevante, devido à idade dos participantes (em média 48,16 anos), é que a maioria é casada ou possui companheiro(a). Uma das características do atleta máster é estar num momento da vida no qual já constituiu uma família, concluiu os estudos e alcançou estabilidade financeira. Isso ocorre, pois um dos motivos do abandono esportivo enquanto jovens foi o foco nos estudos e/ou no trabalho (Santos et al., 2021). Essa "estabilidade" permite o crescimento dos esportes másters principalmente porque gera, segundo Farias (2011), novos níveis de aspirações, motivações, envolvimento e manutenção de um estilo de vida saudável.

Esses fatores influenciam o desenvolvimento humano dos atletas, e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), proposta por Urie Bronfenbrenner, ajuda na compreensão desse fenômeno do esporte máster. A pessoa se desenvolve por meio de mudanças contínuas nas características biopsicológicas, seja individualmente ou em grupo, aumentando ao longo do ciclo de vida (Krebs, 2004, 2006; Bronfenbrenner, 2011).

Toda a bagagem trazida pela trajetória esportiva reflete nos sentimentos atribuídos à prática esportiva. Conforme os resultados apresentados na Tabela 3, a autoeficácia obteve escores elevados associados à trajetória esportiva.

Sugere-se que esses altos índices estejam relacionados à rica história que cada participante construiu com o esporte, permitindo-lhes identificar, nessa fase da vida, os benefícios que o envolvimento esportivo proporcionou ao longo de sua trajetória esportiva e pessoal.

A abordagem da trajetória esportiva sob a perspectiva da TBDH foi objeto de estudo por Santos, Vagetti e Oliveira (2017; 2022), que investigaram o desenvolvimento humano e a aprendizagem no atletismo. Na mesma modalidade, Santos et al. (2020) trouxeram a percepção dos atletas acerca de suas trajetórias esportivas. Esses estudos contribuem para a compreensão de que a trajetória se desdobra de maneira contínua, onde as dimensões pessoa, Processo, Contexto e Tempo, propostas pelo Modelo PPCT (Bronfenbrenner, 2011), desempenham um papel crucial tanto no esporte quanto na vida.

Outro escore elevado apresentado neste estudo foi em relação à autoeficácia por meio do domínio "Pessoa". No estudo com atletas máster de handebol, Ferreira e Santiago (2014) evidenciam que os motivos pelos quais os atletas máster participam da competição incluem o reencontro de gerações, a rememoração do passado, o amor ao esporte e a contribuição que ele traz consigo, características essas que dizem respeito ao indivíduo ativo, que possui atributos pessoais que são essenciais para o seu desenvolvimento, sendo elas responsáveis pela continuação ou desistência da prática esportiva (Bronfenbrenner, 2011; Fontes; Brandão, 2013; Coscioni et al., 2018).

Dentro deste domínio, encontram-se as pessoas que dão suporte para o desenvolvimento. O estudo de Santos et al. (2021), realizado com nadadores máster, demonstra que a família, os amigos e o treinador são os principais apoiadores para o engajamento e comprometimento com a prática. Porém, pesquisas com atletas mais jovens não apresentam esse apoio. Reis, Ferreira e Moraes (2016) apontam que os pais preferem que os filhos abandonem o basquete para estudar ou trabalhar.

As boas percepções de autoeficácia do atleta máster brasileiro o retratam como o indivíduo que se conecta a diferentes reações e situações, usando múltiplas capacidades para tomar as melhores decisões, buscando solucionar problemas, não se omitindo diante de desafios, e demonstra convicção na execução das tarefas (Reverdito, 2016).

No domínio "Processo", observamos um escore consideravelmente menor do que na "Pessoa". O processo refere-se às interações que ocorrem no ambiente entre as pessoas por um período (Bronfenbrenner, 2011; Benetti et al. 2013). A formação esportiva é um exemplo prático dessa definição, pois é um processo a longo prazo que compreende duas etapas: a) desenvolvimento esportivo (iniciação) e b) aperfeiçoamento esportivo (especialização) (Oliveira; Paes, 2012).

O baixo escore associado à autoeficácia em comparação ao domínio "Pessoa", se relaciona ao efeito do ensino, aprendizagem e treinamento. Na categoria máster, alguns atletas podem não ter passado pelas etapas da formação esportiva devido a sua iniciação tardia no esporte.

Santos et al. (2021) apresentam que 48% dos participantes de seu estudo com atletas máster começaram a prática esportiva após os 40 anos. Essa iniciação tardia não impossibilita o indivíduo da prática esportiva, pois uma da característica da categoria máster é a democratização do lazer para os diferentes tipos de pessoas, respeitando os interesses e objetivos individuais ou do grupo (Farias, 2011).

Já os domínios "Contexto" e "Tempo" apresentaram os escores mais baixos para explicar a autoeficácia. O contexto, para Bronfenbrenner (2011), abrange os ambientes imediatos e remotos que possam influenciar no desenvolvimento. Como já apresentado, o ambiente familiar pode ter influência positiva ou negativa para a prática esportiva, sendo um exemplo do ambiente imediato.

Como ambiente remoto, podemos exemplificar com as federações e/ou confederação que influenciam no desenvolvimento da trajetória esportiva. Ferreira e Santiago (2014) apresentam as percepções negativas, de atletas máster de handebol, quanto à realização de apenas uma competição durante o ano.

O tempo nos permite identificar o impacto dos eventos e experiências anteriores (Bronfenbrenner, 2011). Neste domínio, podemos perceber a relação das idades e o choque de gerações, além de como atletas conciliam família, trabalho, treino e competição.

Todo o exposto evidencia conexões cruciais para que o atleta máster obtenha bons resultados em suas participações nos eventos esportivos, destacando que a abordagem da trajetória esportiva do atleta máster sob a ótica da Teoria Bioecológica é fundamental para o desenvolvimento humano.

V. Conclusão

É possível afirmar, com base neste estudo, que os atletas brasileiros de esportes da categoria máster analisados são predominantemente do sexo masculino. A maioria é casada ou possui companheiro(a), evidenciando uma parceria próxima em sua ecologia no ambiente remoto, o que impacta no apoio para participar de competições e eventos máster, os quais demandam uma condição estrutural e financeira diferenciada.

Chama a atenção a questão racial, uma vez que a maioria da amostra se autodeclara como branca. Isso é preocupante, considerando que o Brasil é reconhecido por sua miscigenação racial, com uma predominância de afrodescendentes. Essa discrepância destaca a necessidade de novos estudos que possam contribuir para compreender a realidade das condições raciais dos atletas brasileiros em competições másters.

No que diz respeito à autoeficácia, os maiores escores foram explicados pela trajetória esportiva e pelo domínio "Pessoa", refletindo a experiência e a história de vida dos atletas participantes. Por outro lado, os

domínios "Contexto" e "Tempo" aparecem em menor escala, mostrando um impacto menos significativo na trajetória esportiva.

Ao final deste estudo, é possível afirmar quantitativamente que os atributos pessoais desempenharam um papel importante na trajetória esportiva, destacando que o processo de aprendizado esportivo requer um ambiente adequado e positivo para que o atleta máster continue sua prática esportiva com segurança e qualidade. Além disso, o esporte máster pode ser encarado como uma atividade de libertação e autodeterminação, beneficiando não apenas a vida do atleta, mas também seu cônjuge, familiares e amigos.

Referências

- [1]. Aizava, Paulo Vitor Suto Et Al. Qualidade De Vida E Autoeficácia Em Atletas Brasileiros De Voleibol De Rendimento. Revista Brasileira De Educação Física E Esporte, V. 35, N. 1, P. 177-186, 2021. Doi: 10.11606/Issn.1981-4690.V35i1p177-186 .
- [2]. Bandura, Alberto; Freeman, W. H.; Lightsey, Richard. Self-Efficacy: The Exercise Of Control. Journal Of Cognitive Psychotherapy, V. 13, N. 2, 1999. Doi: <https://doi.org/10.1891/0889-8391.13.2.158>.
- [3]. Barreto, André De Carvalho. Paradigma Sistêmico No Desenvolvimento Humano E Familiar: A Teoria Bioecológica De Urie Bronfenbrenner. Psicologia Em Revista, V. 22, N. 2, P. 275-293, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/doi-10.5752/P.1678-9523.2016v22n2p275>.
- [4]. Belalcazar, Catalina; Callary, Bettina. Coaching Masters Athletes In Colombia. International Sport Coaching Journal, V. 8, N. 1, P. 113-121, 2020. Doi: 10.1123/Isj.2020-0058.
- [5]. Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição Da República Federativa Do Brasil. Brasília, Df. Senado Federal, 1988. Disponível Em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso Em: 17 Jan. 2024.
- [6]. Brauer Júnior, André Geraldo; Bento, Paulo Cesar Barauce. Analysis Of Master Swimmers'sport Performance For Different Freestyle Distances. Journal Of Physical Education, V. 29, N. 1, 2018. Doi: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2912>
- [7]. Bronfenbrenner, U. Bioecologia Do Desenvolvimento Humano: Tornando Os Seres Humanos Mais Humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. 310 P.
- [8]. Bronfenbrenner, U.; Morris, P. The Ecology Of Developmental Processes. In: Damon, W.; Lerner, R. M. (Orgs.) Handbook Of Child Psychology: Theoretical Models Of Human Development. New York: John Wiley. P. 992-1027.
- [9]. Castro, Renata Rodrigues Teixeira De. Heart Rate Responses Of A Master Athlete During Ultra-Endurance Swimming. Motriz, V. 26, N. 1, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-6574202000010219>.
- [10]. Cavaglieri, Cláudia Regina; Brunelli, Diego Trevisan; Minuzzi, Luciele Guerra. Imunossenescência Em Atletas Master. Treinamento Esportivo: Um Olhar Multidisciplinar, P. 83, 2020. Disponível Em: <https://cevs.org.br/Biblioteca/Imunossenescencia-Em-Atletas-Master/>. Acesso Em: 17 Jan. 2024.
- [11]. Copetti, Fernando; Krebs, Ruy Jornada. As Propriedades Da Pessoa Na Perspectiva Do Paradigma Bioecológico. In: Koller, Silvia Helena (Org.) Ecologia Do Desenvolvimento Humano: Pesquisa E Intervenção No Brasil. São Paulo: Casa Do Psicólogo, 2004. P. 67-90.
- [12]. Coscioni, Vinicius Et Al. Pressupostos Teórico-Metodológicos Da Teoria Bioecológica Do Desenvolvimento Humano: Uma Pesquisa Com Adolescentes Em Medida Socioeducativa. Psicologia Usp, V. 29, N. 3, P. 363-373, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-656420170115>
- [13]. Cruz, Whyllerton Mayron Da Et Al. Aspectos Psicológicos De Árbitros De Futebol: Revisão Sistemática. Caderno De Educação Física E Esporte, V. 17, N. 2, P. 101-110, 2019. Doi: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.V17.N2.P101>.
- [14]. Farias, Francisco De Assis. Handebol Master Para Ex-Atletas: Uma Proposta De. Revista Brasileira De Handebol, V. 1, N. 1, 2022. Disponível Em: <http://revistas.icesp.br/index.php/rbhb/article/view/2891/1688>. Acesso Em: 17 Jan. 2024.
- [15]. Ferreira, Heidi Jancer Et Al. A Baixa Representatividade De Mulheres Como Técnicas Esportivas No Brasil. Movimento, V. 19, N. 3, P. 103-124, 2013. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29087>.
- [16]. Ferreira, José Pedro Et Al. Auto-Eficácia, Competência Física E Auto-Estima Em Praticantes De Basquetebol Com E Sem Deficiência Física. Motricidade, V. 7, N. 1, P. 55-68, 2011. Disponível Em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273019759007.pdf>. Acesso Em: 17 Jan. 2024.
- [17]. Ferreira, Adilson Rocha; Santiago, Leoná Vitoria. Os Sentidos Atribuídos Ao Master Handebol Em Alagoas. Revista Portuguesa De Ciências Do Desporto, 2014. Doi: 10.5628/Rpcd.14.S1a.484.
- [18]. Fontes, Rita De Cássia Da Costa; Brandão, Maria Regina Ferreira. A Resiliência No Âmbito Esportivo: Uma Perspectiva Bioecológica Do Desenvolvimento Humano. Motriz: Revista De Educação Física, V. 19, P. 151-159, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000100015>.
- [19]. Galatti, Larissa Rafaela Et Al. Esporte Contemporâneo: Perspectivas Para A Compreensão Do Fenômeno. Corpoconsciência, V. 22, N. 3, P. 115-127, 2018. Disponível Em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444>. Acesso Em: 17 Jan. 2024.
- [20]. Gomes, Fabio Ricardo Hilgenberg Et Al. Evidências De Validação E Reprodutibilidade Do Questionário De Avaliação Da Trajetória Esportiva (Qate)- Versão Reduzida. Coleção Pesquisa Em Educação Física, V. 21, N 4, 2022. Disponível Em: <https://fontouraeditora.com.br/periodico/article/1671>. Acesso Em: 17 Jan. 2024.
- [21]. Gregório, Fabrício; Melo, Beatriz Medeiros De. Preconceito Racial No Esporte Nacional. Esporte E Sociedade, V. 1, N. 25, 2015. Disponível Em: <https://periodicos.ufr.br/esportesociedade/article/view/49301>. Acesso Em: 17 Jan. 2024.
- [22]. Hoffmann, Matt D. Et Al. Comparing Masters Athletes With Varying Degrees Of Coaching For Psychological Need Satisfaction And Frustration. International Journal Of Sports Science & Coaching, V. 15, N. 1, P. 3-8, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1177/1747954119887300>.
- [23]. Korsakas, Paula Et Al. Entre Meio E Fim: Um Caminho Para O Direito Ao Esporte. Licere-Revista Do Programa De Pós-Graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, V. 24, N. 1, P. 664-694, 2021. Doi: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29534>.
- [24]. Krebs, R. J. A Teoria Bioecológica Do Desenvolvimento Humano E O Contexto Da Educação Inclusiva. Revista Da Educação Especial, N. 2, P. 40-45, Julho 2006. Disponível Em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf>. Acesso Em: 17 Jan. 2024.
- [25]. Laranjeira, Carlos Antonio. (Org.). Qualidade De Vida E Saúde Em Uma Perspectiva Interdisciplinar. 1. Ed. Curitiba: Crv, 2021.
- [26]. Lepers, Romuald. Masters Athletes: Age Is Just A Number. Movement & Sport Sciences-Science & Motricité, N. 104, P. 1-4, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1051/Sm/2019034>.

- [27]. Lima, Dartel Ferrari; Lima, Lohran Anguera; Da Silva, Michael Pereira. Tendências Temporais Das Principais Modalidades De Exercícios Físicos E Esportes Praticados No Lazer Na Cidade De Curitiba, Brasil: 2006-2014. *Revista Brasileira De Ciência E Movimento*, V. 25, N. 3, P. 105-105, 2017. Doi: <https://doi.org/10.31501/Rbcm.V25i3.7629>
- [28]. Moreira, Caio Rosas Et Al. Impact Of Adhesion Reasons In The Motivational Regulation Of Master Swimmers During The Season. *Revista Brasileira De Cineantropometria & Desempenho Humano*, V. 18, N. 4, P. 429-440, 2016. Doi: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2016v18n4p429>.
- [29]. Moreira, Natália Boneti Et Al. Qualidade De Vida: Comparação Entre Sexos E Índice De Massa Corporal Em Atletas Do Basquetebol Master Brasileiro. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, V. 33, N. 1, P. 107-114, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201900010107>.
- [30]. Moorman, Alec J. Et Al. Cardiovascular Risk Assessment In The Older Athlete. *Sports Health*, V. 13, N. 6, P. 622-629, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1177/19417381211004877>.
- [31]. Oliveira, Valdomiro De Et Al. A Carreira Esportiva Sob O Modelo Bioecológico De Bronfenbrenner: Construção E Validação Interna De Instrumento Avaliativo. Curitiba: Científica, 2020.
- [32]. Oliveira, Valdomiro; Paes, Roberto Rodrigues; Vagetti, Gislaïne Cristina. *Basquetebol - Pedagogia, Aprendizagem E Desenvolvimento*. 1. Ed., Recife: Even3 Publicações, 2020.
- [33]. Pastre, Tais De Lima; Aguiar, D. E. S. M.; Brun, Gilson; Rosa, Mariana Trindade; Vagetti, Gislaïne Cristina; Oliveira, Valdomiro De. Percepção Da Qualidade De Vida E Do Nível De Atividade Física De Atletas Master Feminino E Não Atletas Da Cidade De Curitiba/Paraná. In: Missias-Moreira, Ramon; Valentim, Olga Sousa (Orgs.) *Qualidade De Vida E Saúde Em Uma Perspectiva Interdisciplinar*. [S.L.]: Editora Crv, 2018.
- [34]. Patrão, Ana Luisa; Alves, Vicente Paulo; Neiva, Tiago. Propriedades Psicométricas Da Escala De Auto-Eficácia Geral Em Idosos Brasileiros. *Psicologia, Saúde E Doenças*, V. 18, N. 1, P. 29-38, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180103>.
- [35]. Reaburn, Peter; Dascombe, Ben. Endurance Performance In Masters Athletes. *European Review Of Aging Physical Activity*, V. 5, P. 31-42, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1007/S11556-008-0029-2>.
- [36]. Reis, Cleiton Pereira; Ferreira, Márcia Cristina Custódia; Moraes, Luiz Carlos Couto De Albuquerque. O Apoio Dos Pais Ao Desenvolvimento Da Carreira De Atletas Masculinos De Basquetebol. *Revista Brasileira De Ciências Do Esporte*, V. 38, P. 149-155, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1016/J.Rbce.2015.10.007>.
- [37]. Reverdito, Riller Silva. *Pedagogia Do Esporte E Modelo Bioecológico Do Desenvolvimento Humano: Indicadores Para Avaliação De Impacto Em Programa Socioesportivo*. 2016. 209 F. Tese (Doutorado Em Educação Física) – Universidade Estadual De Campinas, Campinas, 2016.
- [38]. Reverdito, Riller Silva; Collet, Carine; Machado, João. *Pedagogia Do Esporte: Desafios E Temas Emergentes*. Corpoconsciência, P. 82-98, 2022. Doi: 10.51283/Rc.V26i2.14214.
- [39]. Rocha, Adair José Pereira Da Et Al. A Trajetória Educacional, Acadêmica E Esportiva De Jovens Atletas De Basquetebol: Uma Revisão De Escopo. *Research, Society And Development*, V. 10, N. 16, 2021a. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/Rsd-V10i16.23498>.
- [40]. Rocha, Adair José Pereira Da Et Al. Comparação Do Autoconceito Em Atletas Jovens Do Sexo Masculino E Feminino De Basquetebol De Curitiba-Pr. *Educação Física E Ciências Do Esporte: Uma Abordagem Interdisciplinar-Volume 2*, V. 2, N. 1, P. 94-105, 2021b. Doi: 10.37885/201102298.
- [41]. Rubio, Katia; Veloso, Rafael Campos. As Mulheres No Esporte Brasileiro: Entre Os Campos De Enfrentamento E A Jornada Heroica. *Revista Usp*, N. 122, P. 49-62, 2019. Doi: 10.11606/Issn.2316-9036.V0i122p49-62.
- [42]. Ruiz-Juan, Francisco; Zarauz, Antonio. Predictores De La Adicción Em Atletas Veteranos Españoles. *Suma Psicol.*, V. 23, N. 1, P. 10-17, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1016/J.Sumpsi.2015.10.001>
- [43]. Santos, Aguinaldo Souza Dos; Vagetti, Gislaïne Cristina; Oliveira, Valdomiro De. *Atletismo: Desenvolvimento E Aprendizagem Esportiva*. Curitiba: Appris, 2017.
- [44]. Santos, Aguinaldo Souza Dos Et Al. A. Teoria Bioecológica Aplicada Ao Esporte: Uma Revisão Integrativa. *Revista Brasileira De Psicologia Do Esporte*, V. 9, N. 3, 2019. Doi: <https://doi.org/10.31501/Rbpe.V9i3.11358>.
- [45]. Santos, Aguinaldo Souza Et Al. Percepção De Atletas Sobre Suas Trajetórias No Atletismo A Partir Do Modelo Bioecológico De Bronfenbrenner. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, V. 25, N. 264, P. 96-111, 2020. Doi: 10.46642/Efd.V25i264.1763
- [46]. Santos, Maria Clara Braz Dos Et Al. Velhos, Mas Nunca Obsoletos! Nadadores Masters: Motivos Para Adesão À Prática Esportiva. *Caderno De Educação Física E Esporte*, V. 19, N. 2, 2021. Doi: <https://doi.org/10.36453/Cefe.2021.N2.27126>.
- [47]. Santos, Aguinaldo Souza Dos; Vagetti, Gislaïne Cristina; Oliveira, Valdomiro De. *Atletismo E Educação: Perspectiva Bioecológica Do Desenvolvimento Humano*. Maringá, Pr: Editora Clube Dos Recreadores, 2022.
- [48]. Sbicigo, Juliana Burges Et Al. Propriedades Psicométricas Da Escala De Autoeficácia Geral Percebida (Eagp). *Psico*, V. 43, N. 2, 2012. Disponível Em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11691>. Acesso Em: 17 Jan. 2024.
- [49]. Souza, Mariana Trindade Rosa Et Al. A Representatividade Do Handebol Escolar Na Vida De Alunos/Atletas E Professores/Técnicos Sob A Perspectiva Bioecológica. *Research, Society And Development*, V. 11, N. 4, 2022. Doi: <https://doi.org/10.33448/Rsd-V11i4.27272>.
- [50]. Schwarzer, Ralf. Self-Efficacy In The Adoption And Maintenance Of Health Behaviours: Theoretical Approaches And A New Model. In: Schwarzer, Ralf. *Self-Efficacy: Thought Control Of Action*, 1992. P. 217-242.
- [51]. Teixeira, Fábio Luís Santos; De Oliveira Caminha, Iraquitã. Preconceito No Futebol Feminino Brasileiro: Uma Revisão Sistemática. *Movimento*, V. 19, N. 1, P. 265-287, 2013. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.30943>.